

A NOVA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY

ESCOLA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

A NOVA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

AUTOR: RODRIGO MORAES DOS REIS

ORIENTADOR: RAFAEL MOTTA

DUQUE DE CAIXAS - RJ

2020.1

A NOVA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

RODRIGO MORAES DOS REIS

BANCA EXAMINADORA:

ORIENTADOR: _____
RAFAEL MOTTA TEIXEIRA

SUPERVISOR: _____
ALLINE MARGARETTE DA MOTA SERPA

ARQUITETA CONVIDADA: _____
DANIELLA AMORIM GOMES

DUQUE DE CAIXAS - RJ
2020.1

AGRADECIMENTO E DEDICATÓRIA

Muito obrigado a todos vocês por tudo!!

Primeiramente agradeço a Deus por me ajudar até aqui, sem ele eu não conseguiria nada.

Agradeço as mulheres da minha vida, minha mãe e minha esposa por estarem comigo em todos momentos, minha família e amigos que sempre me apoiaram nessa trajetória, colegas que conheci nesses anos de faculdade e que tornaram-se amigos, a unigranrio pela oportunidade de trabalhar e realizar esse sonho e os professores que me orientaram para chegar até aqui.



Biblioteca Euclides da Cunha, minha grande inspiração para conclusão desse trabalho.

Sumário

1 – Introdução.....06

2 – Objetivos:

- Objetivo Geral.....07
- Objetivo Específicos.....07
- Procedimentos metodológicos.....08

3 – Justificativas:

- Justificativa.....09
- Localização.....10
- História da Biblioteca.....11

4 – Fundamentação Teórica:

- Crescimento do Ensino Superior.....14
- Tecnologias no Ensino Superior.....16
- Desenvolvimento dentro da Leitura...18
- Ergonomia no espaço físico escolar.....19

5 – Referências Projetuais:

- Biblioteca São Paulo.....21
- Biblioteca e Midiateca de Dalarna.....23
- O Stadtbibliothek Stuttgart 25

6 – Projeto:

- Planta de Situação.....28
- Fluxograma.....29
- Plantas Atuais da Biblioteca.....30
- Diagramas/Propostas/estudo
volumétrico.....31
- Cortes.....41

7 – Perspectivas:

- Atuais x Propostas.....43
- Novos Espaços.....47

8 – Referências Bibliográficas.....56

Introdução



Fonte: Prefeitura de
Jundiaí/Divulgação

Desde a história antiga, as bibliotecas têm evoluído, oferecendo suporte em busca do conhecimento. Biblioteca é formado por dois afixos gregos, "biblo" (livro) e "theke" (lugar de guarda), o que relaciona, de certo modo, as bibliotecas aos livros ou a outros tipos de materiais que darão suporte para o uso de seus frequentadores.

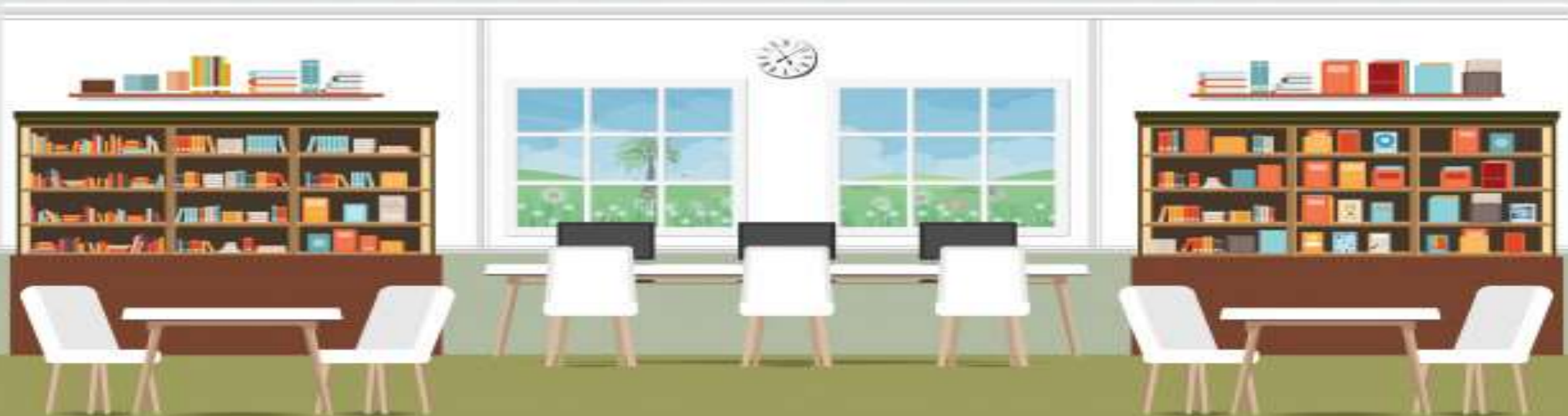
As bibliotecas são espaços intelectual, literário, artístico e científico das sociedades e apresentam uma relação com as universidades. as bibliotecas universitárias enquanto espaços de aprendizagem e desenvolvimento das atividades acadêmicas dentro do âmbito educacional destaca-se, pois são espaços de descobertas e encontros para seus usuários.

Objetivo Geral:

Propor uma readequação do espaço da Biblioteca atual da Universidade Unigranrio.

Objetivos Específicos:

- Apurar os parâmetros urbanísticos com objetivo de explorar as potencialidades do terreno.
- Compreender as necessidades quanto ao uso dos espaços pelos frequentadores.
- Propor soluções nos espaços a partir das pesquisas aplicadas e apuradas.



Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é uma pesquisa qualitativa, pautada em procedimentos metodológicos tais como: entrevistas, questionários, busca de literaturas que discutam sobre o tema de projeto arquitetônico de arquitetura, além da busca de referências projetuais de demais bibliotecas no mundo todo.



Pesquisas em livros específicos



Entrevistas aos Frequentadores



Questionário pelo Google Forms

Justificativas

A biblioteca universitária tem como papel fundamental apoiar instituições de ensino para que, através do seu acervo, possa proporcionar uma boa permanência aos usuários em suas atividades acadêmicas de pesquisa (SOPHIA, 2017). Para tal, observa-se a necessidade de espaços bem elaborados, capazes de atender às necessidades dos usuários para este fim, sejam eles organizados individual ou coletivamente.

Atualmente, como o ensino superior está em mudanças no seu desenvolvimento, com novas ferramentas online para auxiliar seus alunos e professores, surge a necessidade de adequação dos espaços dessas bibliotecas para atender a tal demanda. Nesse sentido, tendo em pauta as diversas possibilidades de adequação de infraestrutura, este trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo visa a elaboração de espaços funcionais adequados com equipamentos tecnológicos para suprir tal demanda.

A proposta de readequação dos espaços da biblioteca tratará em resolver essas demandas apuradas por meio de entrevistas e questionários realizados aos respondentes que, na ocasião, eram usuários do espaço. Tais ações visam idealizar uma releitura da atual biblioteca, a fim de que as demandas encontradas possam ser atendidas.



Foto: apresentação de trabalhos científicos na Biblioteca

Localização

10

Endereço:

Rua Prof. José de Souza Herdy, 1.160 –
Jardim Vinte Cinco de Agosto - Duque de
Caxias – Rio de Janeiro

Jardim Vinte
Cinco de Agosto



Rio de Janeiro

Duque de Caxias

História da Biblioteca

A Biblioteca da Instituição era chamada como “BIBLIAFE” referenciando as palavras biblioteca+AFE Associação Fluminense de Educação como era chamada a universidade, foi inaugurada 1972, sua primeira localização foi no atual bloco B dentro da Instituição, possuía cerca 25 mil títulos em livros, sua ampliação e reinauguração só aconteceu 1992 para atual localização dentro do terreno.

1970



Fundação da Associação Fluminense de Educação.



1972



Fundação da biblioteca BIBLIAFE localizada no bloco B

História da Biblioteca

Em sua reinauguração ela homenageou em seu nome o escritor e jornalista Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha mais conhecido como “Euclides da Cunha” e até hoje ela leva esse nome.

Desde sua reinauguração o fluxo de alunos na biblioteca tem aumentado, conforme a estatística feita pela própria biblioteca, pois cada ano mais matérias estão disponíveis para seus usuários, crescendo o acervo e a busca pelos frequentadores.

1992



Salão de Leitura e estudo em Grupo

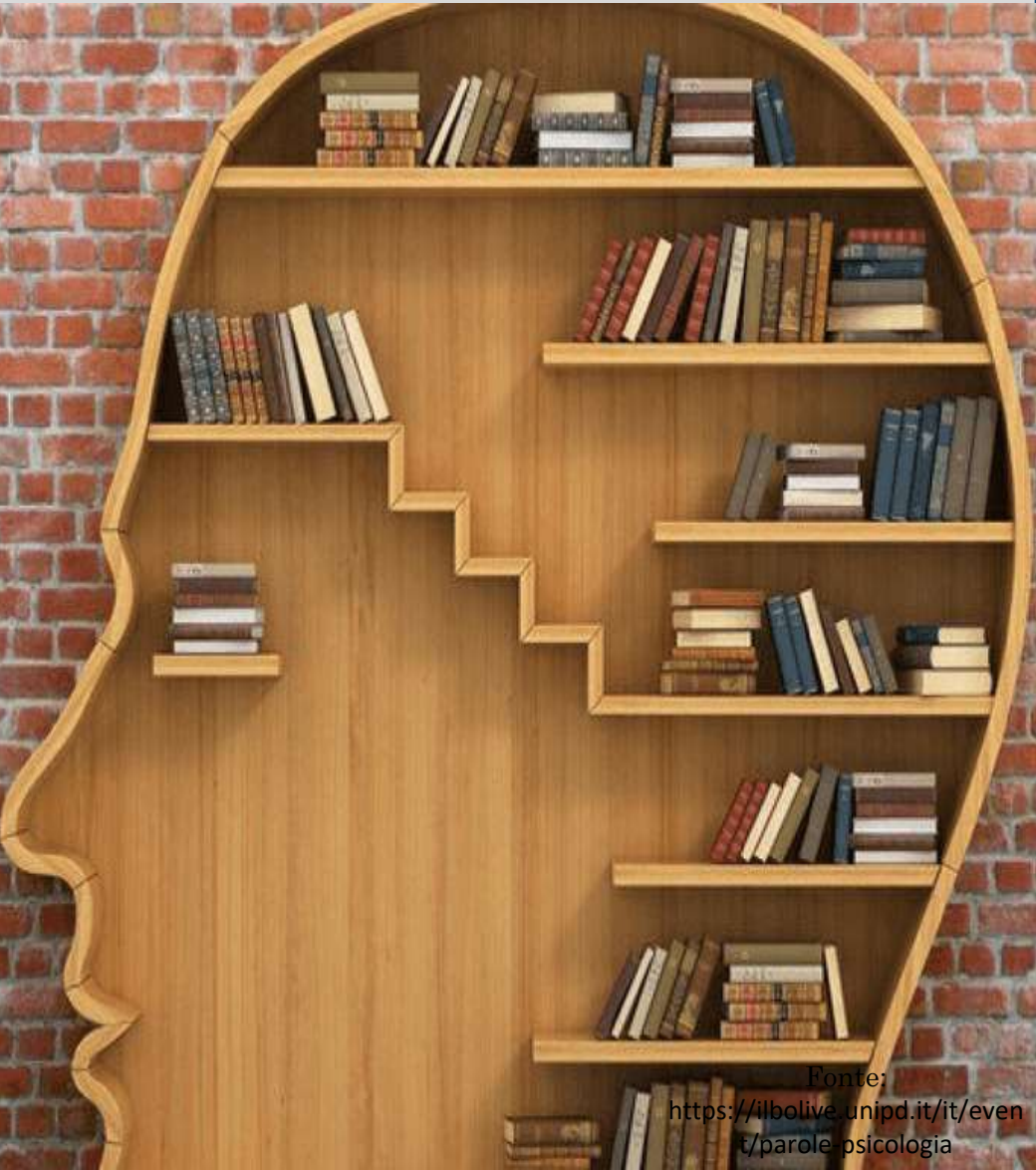


Reinauguração da Biblioteca na atual localização na Universidade.



Acervo de Livros

Fundamentação Teórica



- ✓ Crescimento do Ensino Superior
- ✓ Tecnologias no Ensino Superior
- ✓ Desenvolvimento Dentro da Leitura
- ✓ Ergonomia no espaço físico escolar

Crescimento do Ensino Superior

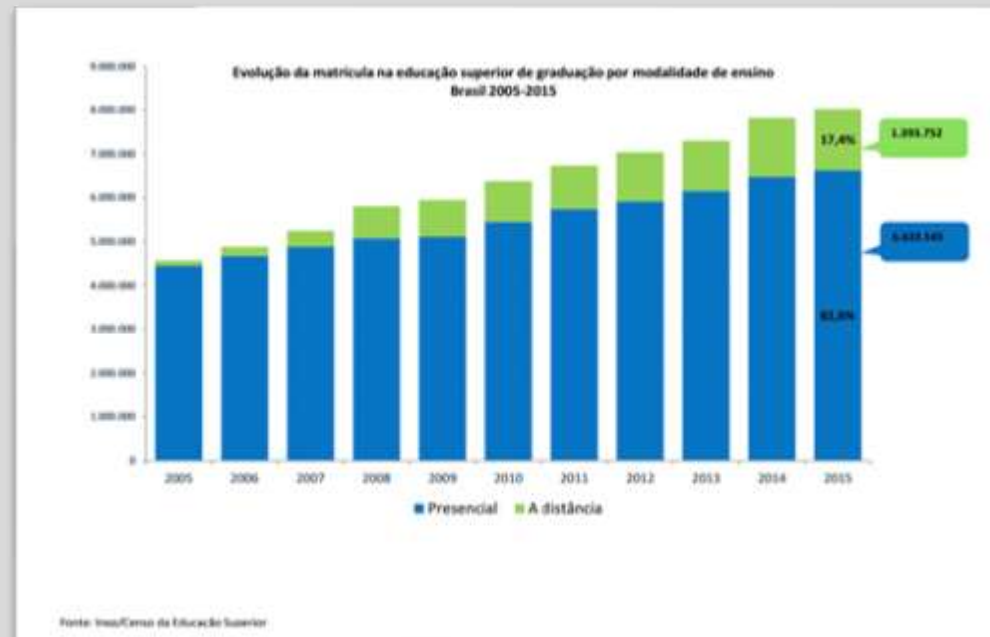
A educação superior a cada dia tem uma maior importância no âmbito cultural da população brasileira. De acordo com as finalidades desse grau de ensino, apresentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, observa-se que “[...] cabe a esse grau de ensino fomentar «a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo» (art. 43, I)” (BRASIL, 2002, p. 142).

Atualmente, o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido, pois todos querem um lugar ao sol. Com isso, destaca-se a importância de ter um conhecimento aprofundado na área de atuação escolhida, pois faz toda a diferença para que as pessoas possam conquistar seus objetivos profissionais. A educação superior, assim, abre portas para esse caminho de sucesso financeiro.

A educação superior se mostra crucial, seja pelo fato do maior diferencial de salários observado no país ser oriundo desse nível de ensino, pela capacidade de incentivar maior desenvolvimento tecnológico, ou pela redução da pobreza e das desigualdades sociais. (TACHIBANA; FILHO; KOMATSU, 2015, p. 4)

O crescimento econômico das cidades está sendo fortalecido com o crescimento das organizações prestadoras de serviços. Nessa perspectiva, as universidades têm a educação como uma ferramenta de desenvolvimento para que as pessoas abram seus horizontes e desenvolvam em suas áreas de atuação.

O desenvolvimento econômico está cada vez mais relacionado a valorização e ao fortalecimento das atividades de ciência, tecnologia e inovação, que dependem da interação entre as instituições geradoras de conhecimento. (SOARES, 2014 apud DAMBORIARENA, 2015, p. 15)



Crescimento no ensino Superior entre 2005 a 2015 no Brasil.
Fontes: Inep/Censo da Educação Superior

As universidades têm o papel de ensinar e construir com seus alunos uma visão social, a fim de que possa contribuir para a formação e fortalecimento de um amplo poder de entendimento sobre o senso comum da população. Assim, a universidade “[...] pelo acúmulo de conhecimento, tem poder de aglomerar elementos que contribuem para a construção de um contexto capaz de fornecer respostas aos anseios sociais.” (DAMBORIARENA, 2015, p. 27).

Crescimento do Ensino Superior

Uma das prioridades do ensino superior é abordar assuntos que tragam aos alunos uma formação sólida de conhecimento, de modo a ampliar suas capacidades de assimilação de conteúdos atualizados para o crescimento enquanto indivíduos. Dessa forma, o ensino superior torna-se capaz de facilitar “[...] a capacitação do aluno em investigar, processar, assimilar, interpretar, e refletir sobre as informações que recebe, para assim desenvolver a autonomia do discente” (OLIVEIRA; SILVA, 2015, p. 4).

Em relação aos desafios e objetivos da rede educacional, observa-se que “[...] deve-se direcionar e centrar-se nos quatro pilares básicos da educação aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (SANCHEZ, 2005 apud OLIVEIRA; SILVA, 2015, p. 10).



Fonte: youtube.com – 4 pilares da Educação



Fonte: deficienteciente.com.br

É importante enfatizar que a educação superior deve estar sempre adaptada também as pessoas especiais, visando um atendimento que atenda às suas necessidades, seja em relação aos ambientes físicos, quanto à didática realizada e aos instrumentos de informações.

O ensino não deve ser limitador, tem se notado uma grande preocupação das universidades com relação a educação especial, voltada a atender pessoas com deficiência, tanto com relação a adequação do ambiente físico, como a necessidade de capacitação ao corpo docente e toda a equipe escolar a receber este aluno no ensino regular, de maneira a garantir que este tenha um ensino de qualidade quebrando as barreiras da limitação. (OLIVEIRA; SILVA, 2015, p. 11)

Tecnologias no Ensino Superior

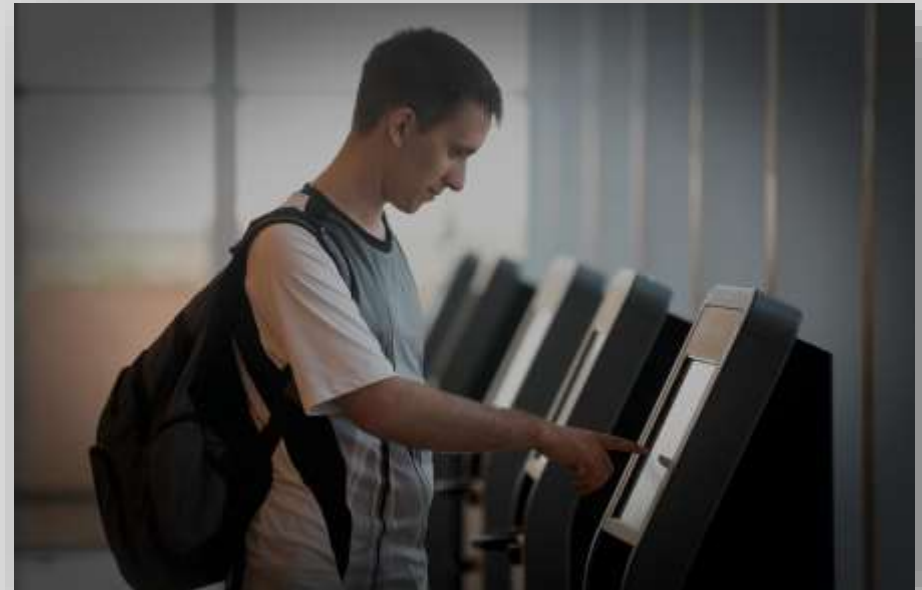
As tecnologias têm sido uma ferramenta fundamental para a educação superior, pois auxiliam os alunos em pesquisas e aprendizagem fora das salas de aula, assim como são utilizadas pelos professores como apoio de informações. Assim, “[...] alunos e professores podem fazer das tecnologias elemento potencializador da aprendizagem.” (OLIVEIRA, 2012 apud OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 32).

Essas novas tecnologias têm um papel muito importante pois, assim como são consideradas ferramentas de auxílio ou de conhecimento, podem abrir oportunidades de ingresso no ensino superior para pessoas com deficiência.

Diversas tecnologias novas têm sido introduzidas na educação, como uso de materiais áudios visuais, vídeos, máquinas de ensinar e aparelhos de autoinstrução. Toda essa área recebe um grande impulso com a informática e a telecomunicação”. (LUZ *et al.*, 2005, p. 2)

Além de um auxílio para alunos e professores ao longo da vida acadêmica, as tecnologias vêm atuando na sociedade em geral, com informações, experiências e facilidades no cotidiano da população:

[...] em meio a uma sociedade em rede, na qual o conhecimento está voltado para a produção intelectual e os meios de informação e de comunicação facilitam a produção de novos conhecimentos, sendo, portanto, recursos fundamentais para a sobrevivência humana em todos os segmentos sociais. (ASSMANN, 1998 apud RIBAS, 2008, p. 2)



Fonte: reconhecimentofacial.com.br

A educação está se apropriando desse novo método de uso das tecnologias para orientação de seus alunos no processo de aprendizagem. Assim, “a construção do conhecimento é adquirida através de novos processos metodológicos de aprendizagem, pois permitem à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo” (RIBAS, 2008, p. 2).

Tecnologias no Ensino Superior

Esses avanços tecnológicos têm contribuído muito no processo de aprendizagem, abrindo caminhos para um maior conhecimento e possibilidades de inclusão social dentro das universidades. Como abordado por Oliveira e Silva (2015, p. 5): “Os usos das tecnologias estão presentes nos ambientes educacionais, como recursos facilitadores do processo de ensino aprendizagem, ampliando possibilidades, e atuando como agente da inclusão social”.

Oliveira e Silva (2015, p. 5), a respeito da tecnologia, discorre que:

A tecnologia é um produto da ciência que envolve métodos, técnicas e instrumentos que buscam trazer solução aos problemas identificados, a palavra tecnologia tem origem no grego “tekhne” que significa “técnica, arte, ofício” juntamente com o sufixo “logia” que significa “estudo”.

Além de todos os leques de informações dados pelo uso da internet ou pelas tecnologias, isso vem agradando muito aos alunos, pois, atraem a desfrutarem mais das aulas e com isso produzindo melhores aulas. “A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino”(OLIVEIRA, C; MOURA, S, 2015, p.76)



Desenvolvimento dentro da leitura

Livros, jornais ou revistas, não importa qual seja a ferramenta, o simples ato da leitura é uma das oportunidades mais acessíveis de desenvolvimento pessoal e profissional.

A importância da pesquisa se faz por acreditar que o hábito da leitura desempenha uma importante força na vida social, política, econômica e cultural, uma nova perspectiva sobre a vida e um novo olhar para o mundo. Repassando esse entendimento. (KLEIMAN, 2000, p. 89)

O processo de aprendizagem dos indivíduos está totalmente ligado à leitura, à capacidade de interpretar o que se lê, de escrever e ampliar os próprios conhecimentos, ou seja, a função da leitura é possibilitar às pessoas o alcance da liberdade e influenciar no desenvolvimento da formação intelectual.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1997, p. 59)

A leitura é essencial ao longo do processo de aprendizado do aluno, a sua falta pode trazer implicações na formação acadêmica e em seu desempenho como futuro profissional, já que ela é capaz de oferecer uma base para a compreensão das teorias e práticas relacionadas a qualquer área de estudo ou trabalho.



Fonte: blog.woli.com.br

O saber fazer bem tem uma dimensão técnica, a do saber e do saber fazer, isto é, do domínio dos conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam que ele, digamos, dê conta de seu recado em seu trabalho. (RIOS, 1999, p. 47)

Para Orlandi (2003), o texto não deve ser entendido apenas como um produto, mas sim deve-se observar o processo de sua produção e de sua significação. Como resultado, o leitor não aprende um sentido que está no texto, mas sim atribui sentidos ao texto. Portanto, a leitura é produzida e procura-se determinar o processo e as condições de sua produção

Em todas as instalações físicas de uma Universidade devemos ter ambientes físicos de qualidade que auxiliem seus usuários uma melhor performance em suas atividades.

O projeto adequado dos mobiliários, salas de aula, biblioteca, laboratório e outros meios de apoio didático podem influir no desempenho dos educadores e dos alunos. O ambiente físico, como iluminação, ruídos, temperatura, ventilação, e uso de cores influenciam no conforto físico e psicológico e, portanto, no rendimento do ensino (LUIZ, M. *et al.*, 2005, p.2)

Por falta de ambientes com estruturas adequadas nas universidades ou nas escolas, muitas pessoas começam a não conseguir estudar com eficiência e em casos de usuários com que começam a ter dificuldades locomotoras por mobiliários que tragam desconforto.

A partir dos resultados obtidos através da aplicação do questionário, com referência a incômodos causados pela falta de estrutura e ambiente ergonômico, constatou-se que 30% dos alunos com sala de aula ergonômica reclamam de dores ocasionadas pela estrutura e ambiente. (LUIZ, M. *et al.*, 2005, p.2)



Fonte: ergotriade.com.br

Se uma instalação for significativa para os seus frequentadores, isso é, com bons espaços e fácil acesso, isso faz com que os usuários passem a gostar de utilizar o local com frequência para suas atividades. Para Vasconcelos, Villarouco e Soares (2009, p. 9): “Significa que se o ambiente da biblioteca apresenta boas condições, que favoreçam o desempenho de suas atividades, os usuários se sentem habitando aquele lugar e que a matriz do habitar é a casa”.

Para Bestetti (2014, p. 602): “Quando falamos em ambiência, pensamos em humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem os espaços, considerando fatores que permitam o protagonismo e a participação”. Isso se faz com a elaboração de um projeto eficiente, pensado para o uso de seus usuários e que tragam qualidade no espaço físico.

Na ergonomia sempre é valorizada a forma de uso no espaço, e existem formas específicas para cada estudo:

Os estudantes lidam com uma grande variedade de informações e seu aprendizado depende de uma série de processos mentais. A ergonomia cognitiva trata desses processos, como a percepção, a memória, o raciocínio, as respostas mentais, dentre outros aspectos. (OLIVATTI, 2010, p. 14)



Fonte: Google imagens

TIPOS DE ERGONOMIA

Você sabia que existe Ergonomia Física, Organizacional e Cognitiva? A NR 17 estabelece parâmetros mínimos para o trabalho em atividades de teleatendimento/telemarketing nas diversas modalidades desse serviço, de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente.



Por fim, sobre a relação entre pedagogia e ergonomia, observa-se que:

[...] apesar de tradicionalmente constituírem-se em campos de investigação extremamente distintos, possuem vários pontos em comum, sendo o “conforto” e a “facilidade” na execução das tarefas, aspectos relevantes de identificação, visando uma adequação do homem aos processos de trabalho. Habilidades como a criatividade, dinamismo, consciência crítica, expressão pessoal entre outros oferecem condições ao aprendiz não apenas de acompanhar, mas de influenciar na construção do conhecimento numa sociedade em acelerada evolução. (HAHN, 1999 apud ANJOS; NOBREGA; MARIBONDO, 2005, p. 4)

Biblioteca São Paulo

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: aflalo/gasperini arquitetos

Localização: Av. Cruzeiro do Sul, 2.630, Santana, São Paulo/SP

Área: 4527 m²

Ano: 2010



Referências Projetuais

22

O edifício possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo grande flexibilidade ao layout interno. A estrutura é formada por vinte pilares e dez vigas, espaçadas a cada 10 metros.



Fonte: archdaily



Fonte: archdaily

O terraço existente no pavimento térreo é coberto por uma estrutura tensionada, que abriga uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performances.

Biblioteca e Midiateca de Dalarna

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: ADEPT

Localização: Falun, Suécia

Área: 3000 m² Ano: 2014



Referências Projetuais

24

A antiga biblioteca da Universidade de Dalarna, em Falun, na Suécia, já estava pequena demais para atender às demandas de seus estudantes e dos visitantes. Além disso, necessitava atualizar-se para oferecer mais recursos multimídia e espaços de estudo e encontros.



Fonte: archdaily



Fonte: archdaily

a biblioteca se tornou realmente um grande espaço de estudos e de encontros.

O Stadtbibliothek Stuttgart

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Yi Architects

Localização: Stuttgart, Alemanha

Área construída: 3201 m² Ano: 2011



Referências Projetuais

26

O terreno para a Biblioteca Municipal de Stuttgart foi escolhido em Mailänder Platz, uma área que é entendida como um futuro centro urbano que crescerá a partir do local da biblioteca. Com isto em mente, os arquitetos escolheram expressar fisicamente a importância deste centro cultural dotando o edifício de uma grande presença física.



Fonte: archdaily



Fonte: archdaily

A sala de galeria é um espaço de cinco pavimentos, de forma quadrada e cercada por prateleiras de livros. A circulação interna é organizada em uma espiral entre as áreas das galerias de leitura, projetada para serem passeios fluídos inundados de luz através da cobertura de vidro.

Projeto



- ✓ Planta de Situação
- ✓ Fluxograma
- ✓ Plantas atuais
- ✓ Diagrama
- ✓ Proposta de projeto
- ✓ Estudo Volumétrico
- ✓ Cortes
- ✓ Perspectivas



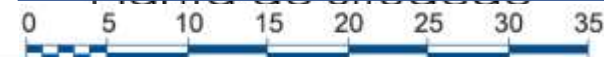
LEGENDA:

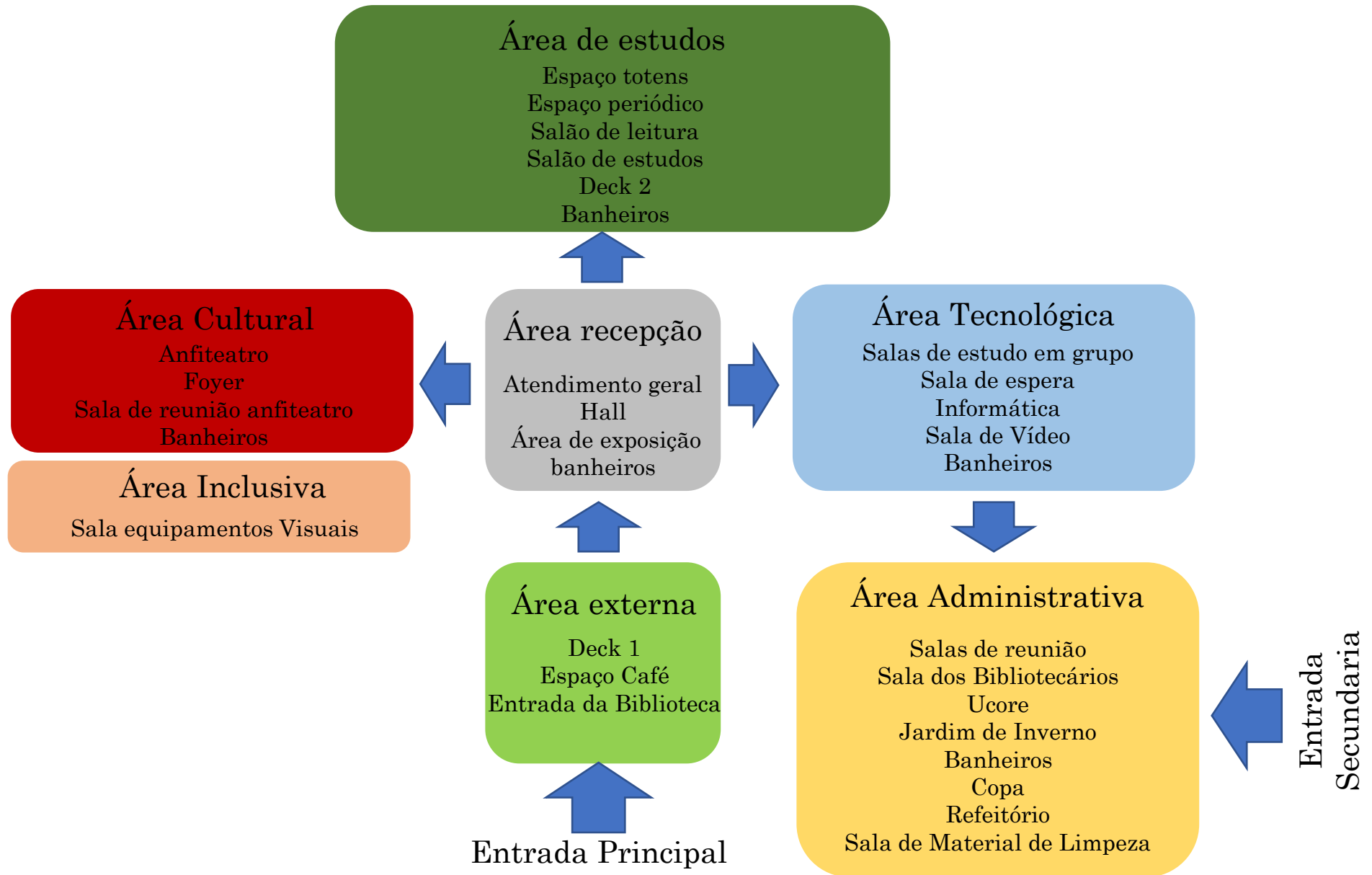
- 1- Cobertura biblioteca
- 2- Cobertura estética
- 3- Espaço coleta de lixo
- 4- Guarita/entrada estacionamento
- 5- Estacionamento da Universidade
- 6- Setor de DTI da Universidade
- 7- Setor de Coordenação dos cursos
- 8- Piscina da Universidade
- 9- Setor de manutenção
- 10- Bloco das aulas do curso de Arquitetura

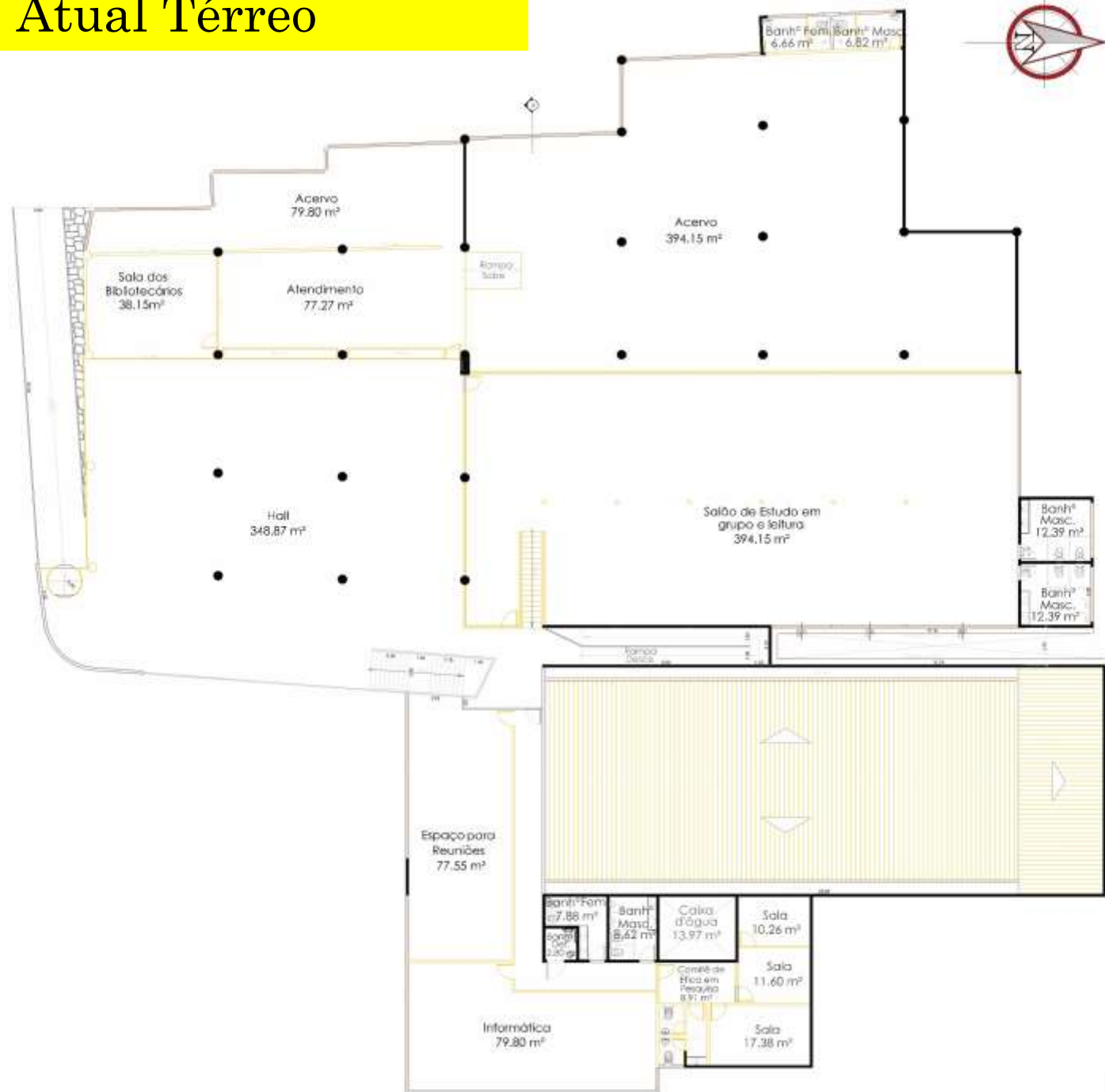
- Bloco didático
- Bloco coordenação
- Bloco de serviço
- Estacionamento
- Piscina
- Guarita
- Biblioteca



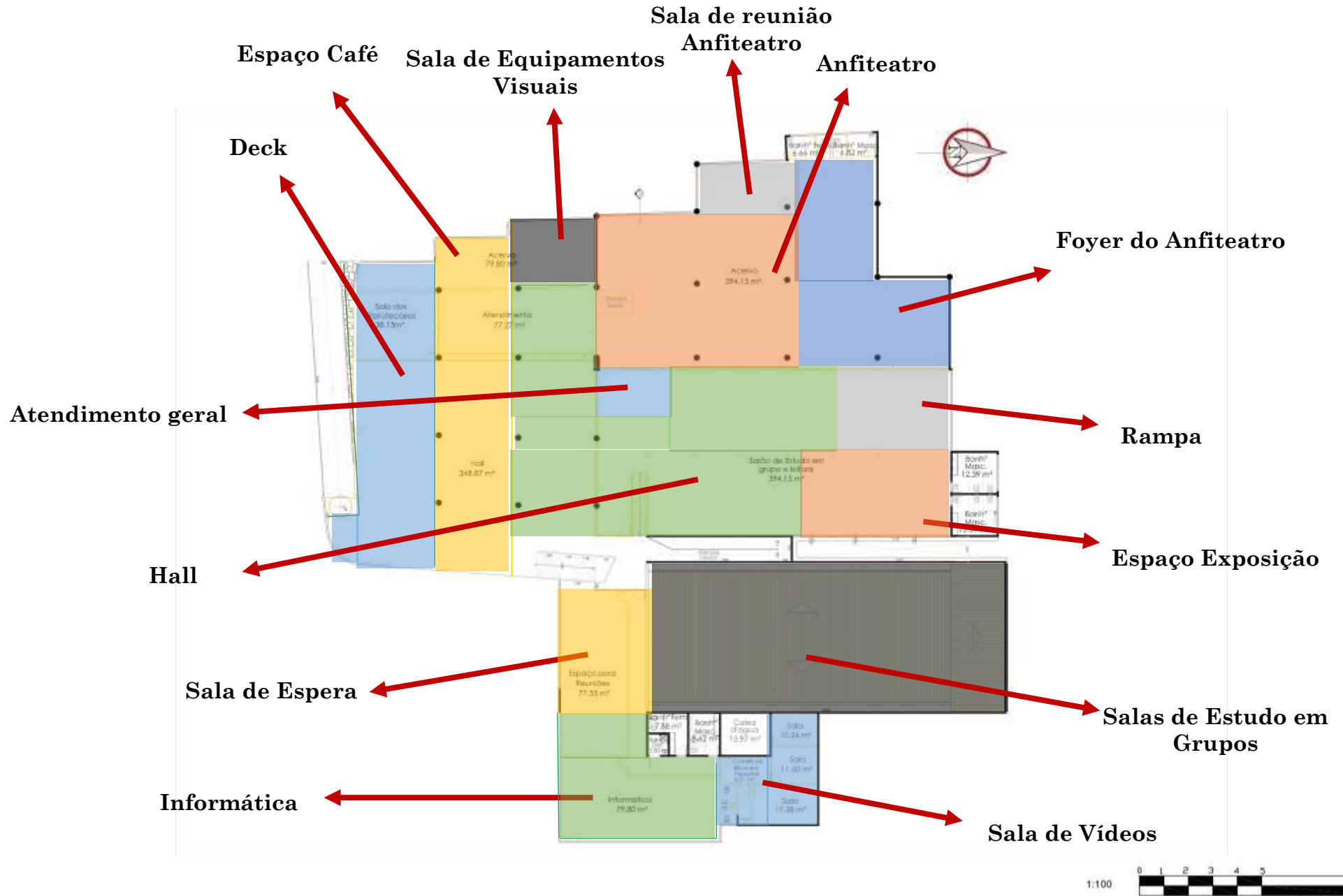
Escala Grafica

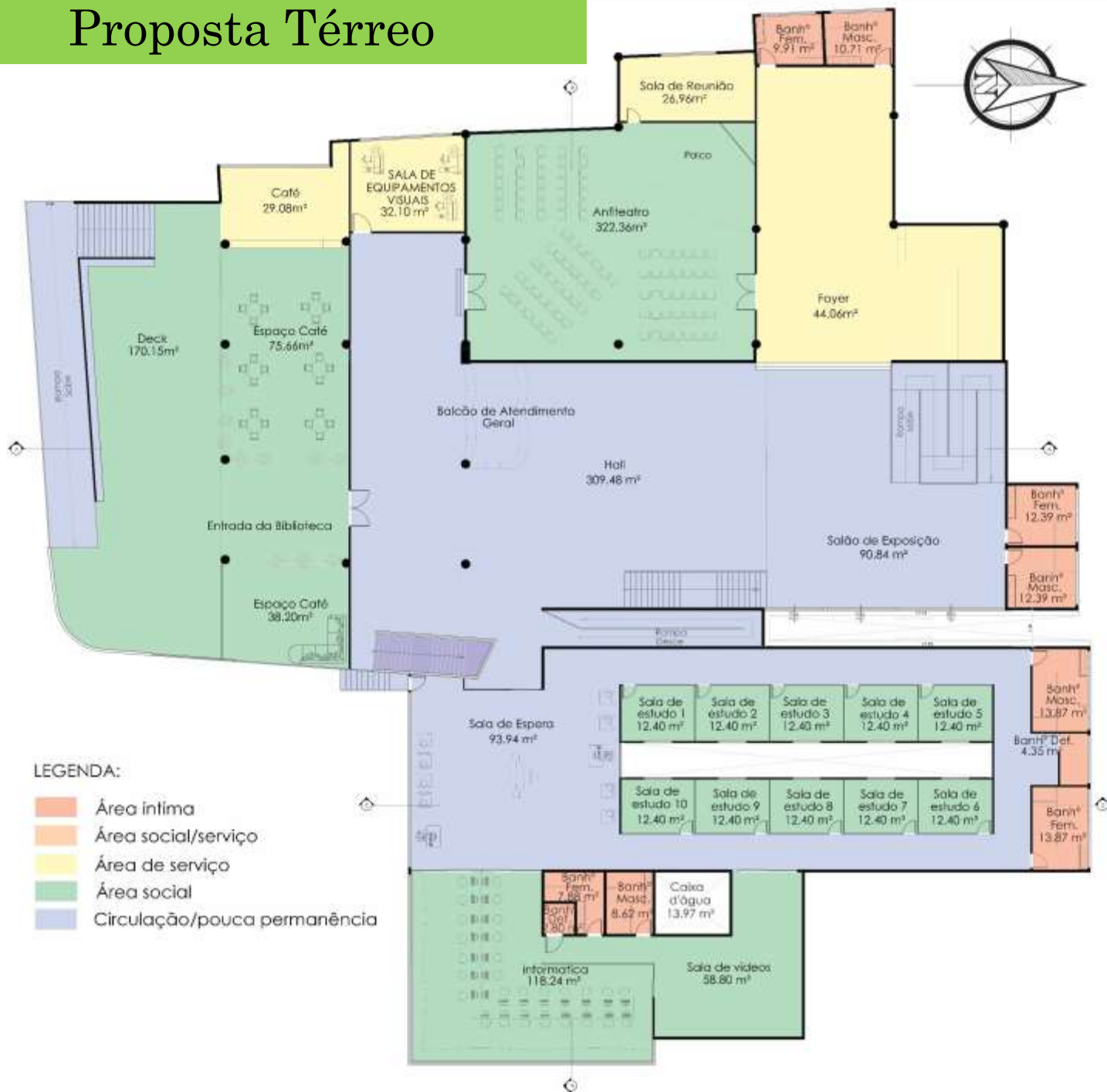






A DEMOLIR



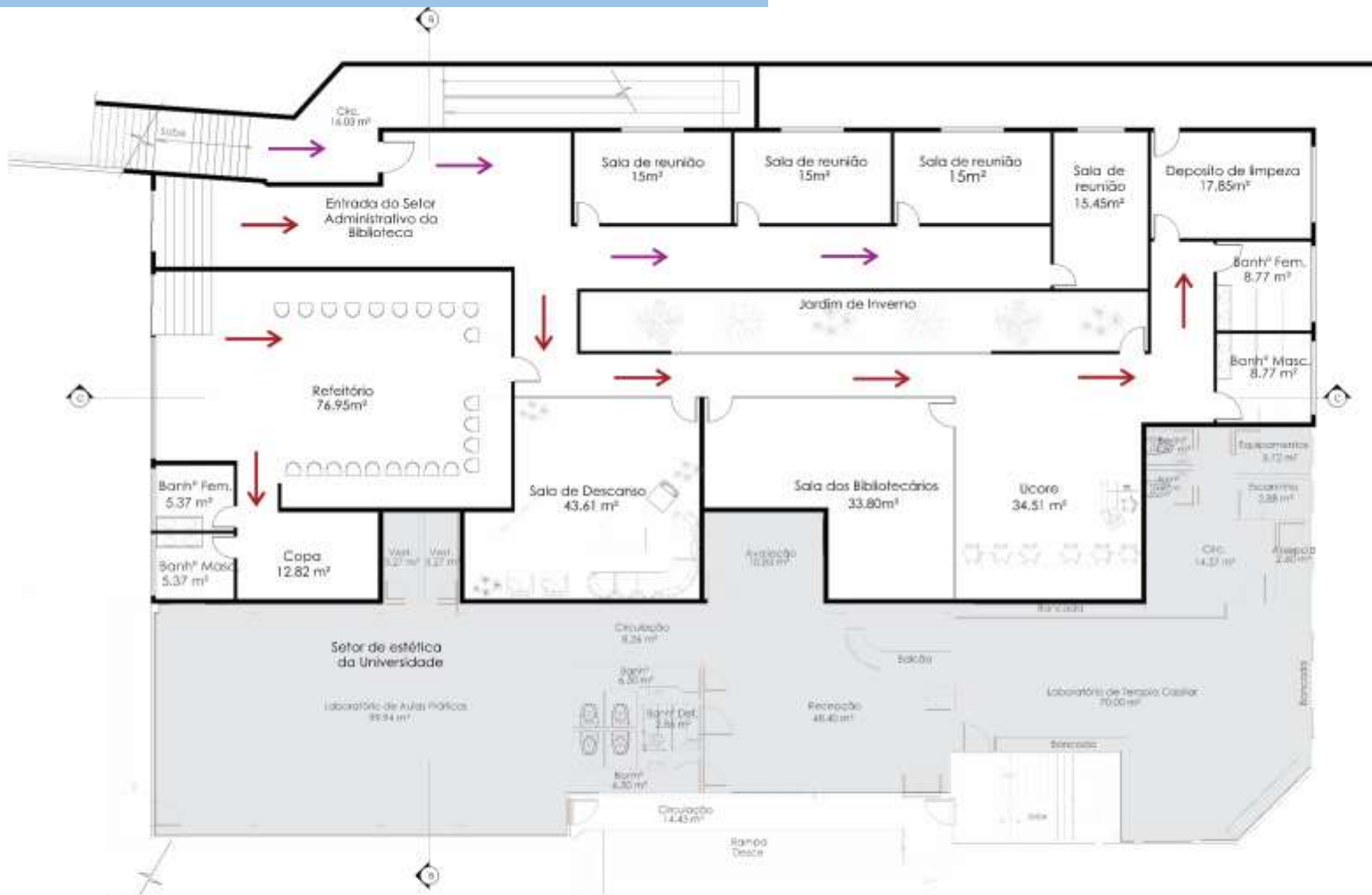






LEGENDA:

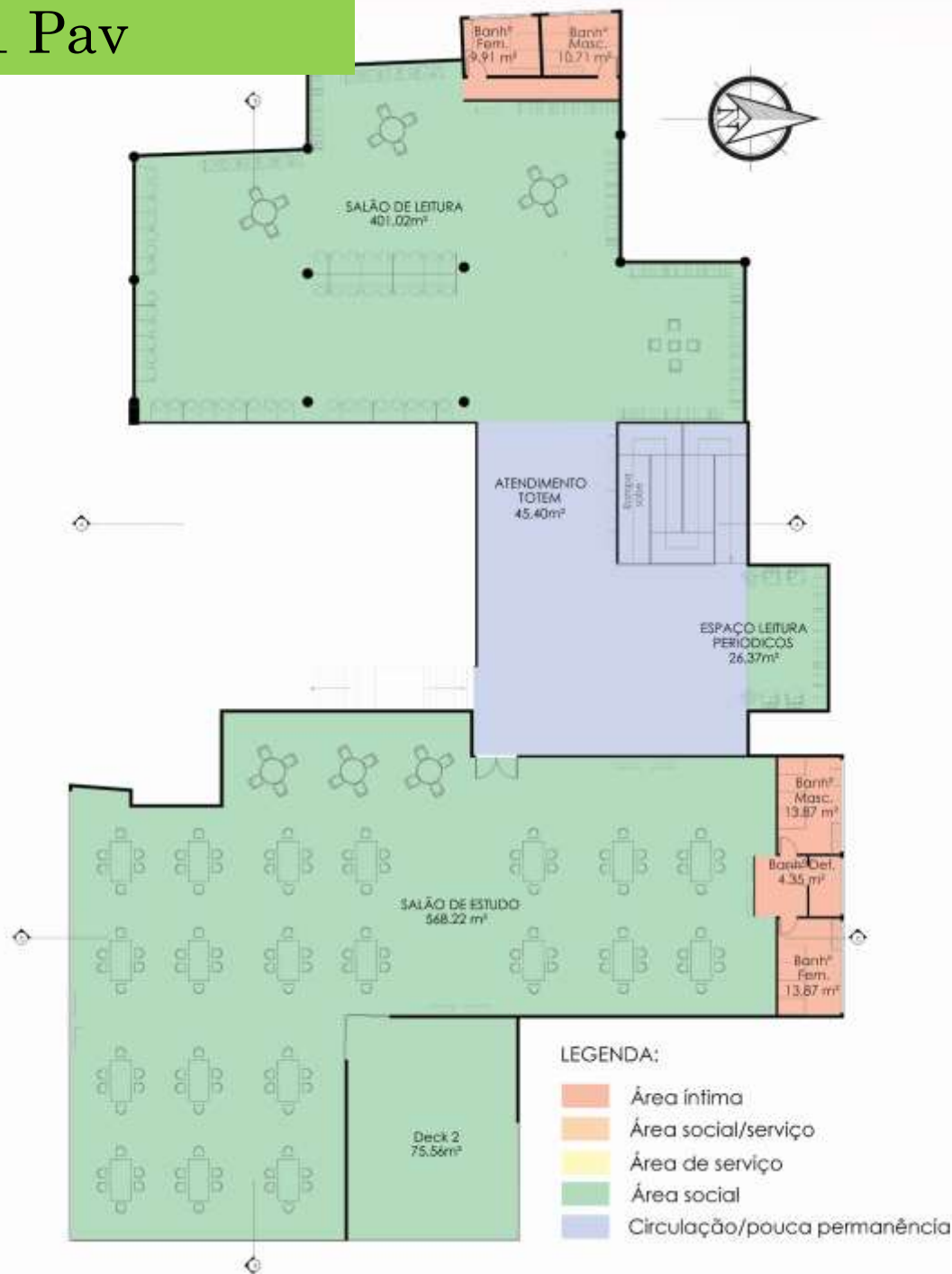
- Área íntima
- Área social/serviço
- Área de serviço
- Área social
- Circulação/pouca permanência

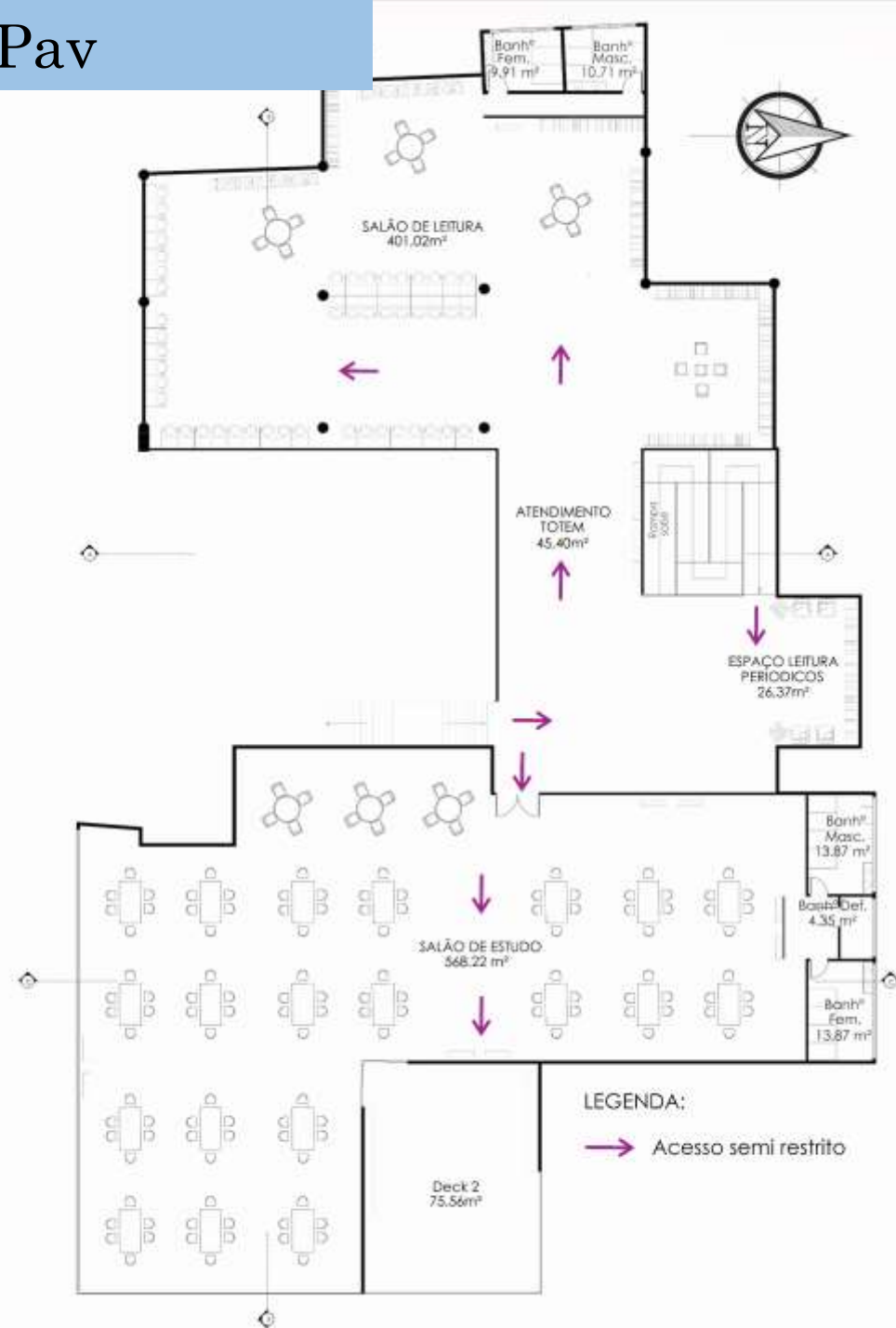


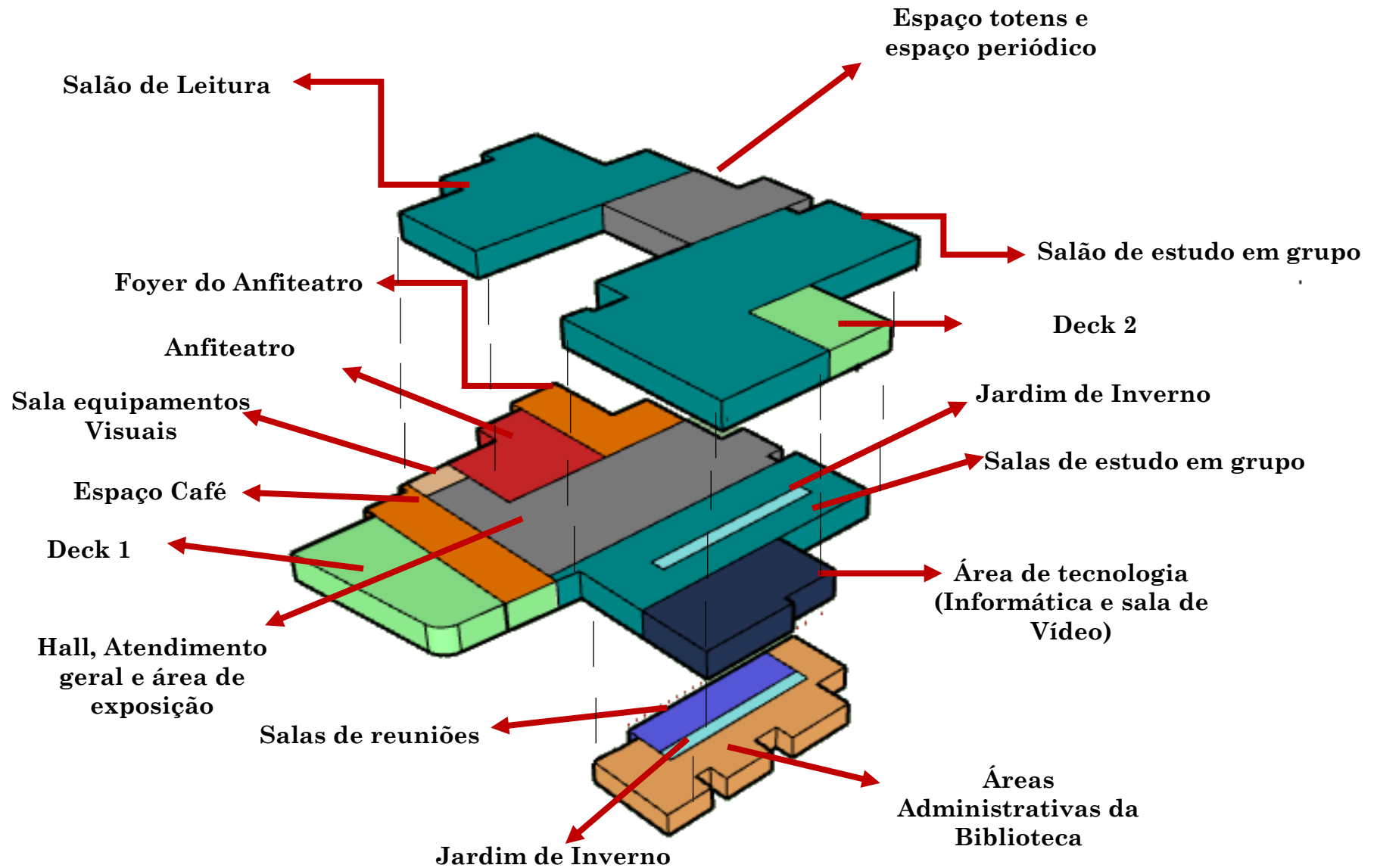
LEGENDA:

- Acesso restrito funcionários
- Acesso semi restrito









Corte AA

Esc.:1/100



1 - Totens de atendimento
2 - Café
3 - Hall

4 - Foyer
5 - Sala de Equipamentos Visuais
6 - Rampa

Corte BB

Esc.:1/100



1 - Salão de leitura
2 - Salão de estudo em grupo
3 - Hall

4 - Anfiteatro
5 - Sala espera
6 - Sala de informática

Corte CC

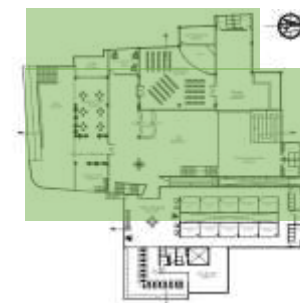
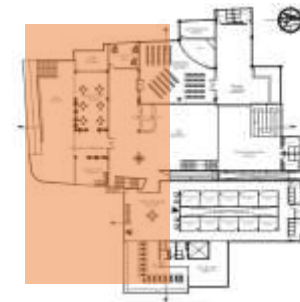
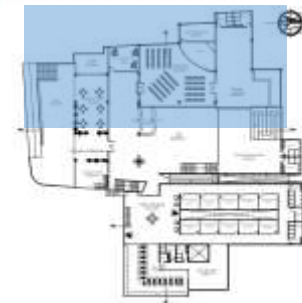
Esc.:1/100



1 - Sala espera
2 - Salas de estudo em grupo
3 - Ucore - setor de restauração de livros
4 - Sala dos Bibliotecários

5 - Jardim de inverno
6 - Sala de descanso
7 - Refeitório
8 - Salão de estudo em grupo de descanso

- Área íntima (banheiro)
- Área social/serviço
- Área de serviço
- Área social
- Circulação/pouca permanência
- Acesso restrito aos funcionários
- Acesso Livre
- Acesso semi restrito





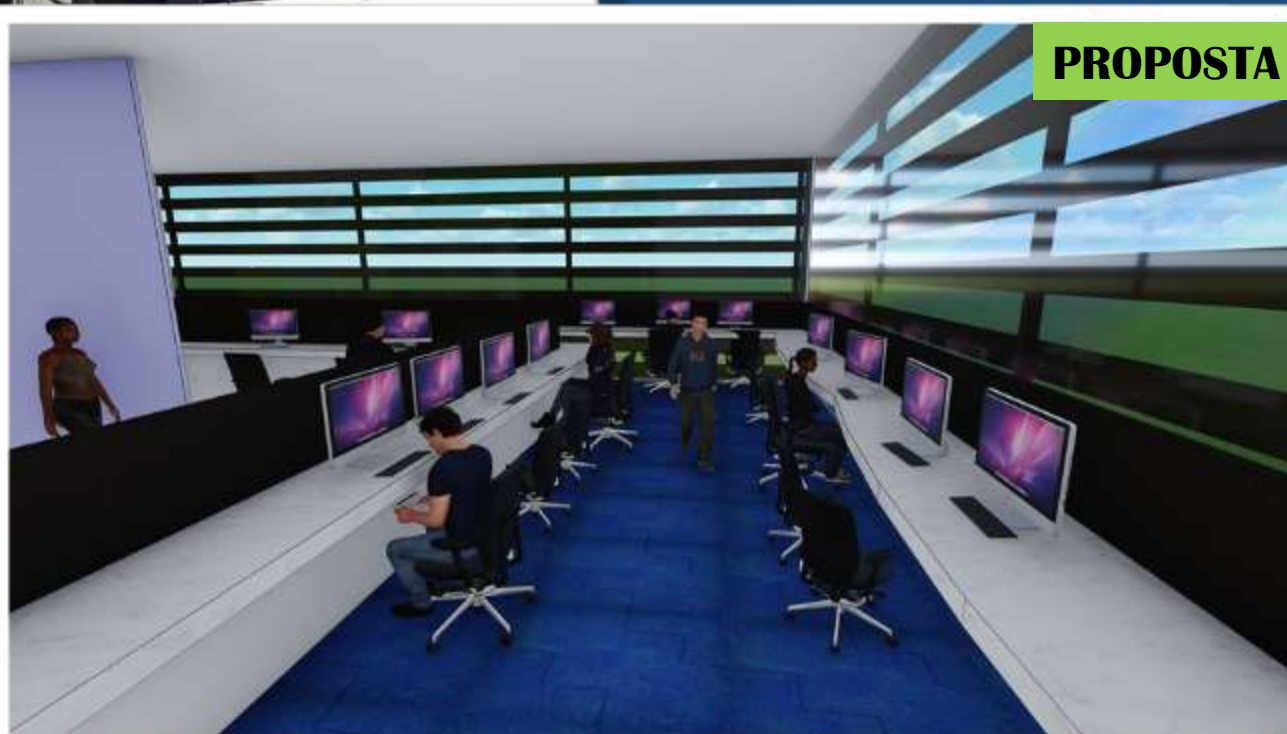
ATUAL**FACHADA****PROPOSTA**

ATUAL**HALL****PROPOSTA**

ATUAL

ATENDIMENTO GERAL

PROPOSTA

ATUAL**INFORMÁTICA****PROPOSTA**



















Referências Bibliográficas

ANJOS, G. C. B.; NOBREGA, A. L.; MARIBONDO, J. F. Ergonomia na educação: contribuições ergonômicas para a melhoria do processo educacional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33., 2005, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande; COBENGE, 2005. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/PB-15-03770055411-1118958037664.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n3/1809-9823-rbagg-17-03-00601.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema educativo nacional de Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Organização de Estados Ibero-Americanos, 2002. Disponível em: https://www.oei.es/historico/quipu/brasil/educ_superior.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

DAMBORIARENA, L. A. **Estudo sobre universidade e desenvolvimento: uma crítica ao senso comum**. Orientadora: Maria Ceci Misoczky. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2002

LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Contexto, 1997

LUZ, M. L. S. *et al.* A influência da estrutura e ambientes ergonômicos no desempenho educacional. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12., 2005, Bauru. **Anais** [...]. Bauru: SIMPEP, 2005.

OLIVATTI, P. R. **Ergonomia nas salas de aula**. Orientador: Generoso de Angelis Neto. 2010. 54 f. Monografia (Pós Graduação em Construção de Obras Públicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

OLIVEIRA, E. *et al.* Tecnologias digitais aplicadas ao ensino superior: empreender a vida. **Relato de Experiência Inovadora (EI) da Universidade de Franca**, São Paulo, maio 2017.

OLIVEIRA, C; MOURA, S. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Orientador: Edinaldo Ribeiro de Sousa. 2015. 95 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Universidade UESP, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, N. C; SILVA, A. Docência no Ensino Superior e o uso de novas tecnologias na construção da autonomia do discente. **Revista Saberes**, v. 3, n. 2, p. 03-13, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/1.pdf>. Acesso: 05 jun. 2020.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

RIBAS, D. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Guarapuava, ano 3, n. 1, mar. 2008.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOPHIA. Os desafios da biblioteca universitária. **Blog SophiA**, 21 dez. 2017. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/biblioteca-universitaria>. Acesso em: 05 jun. 2020.

TACHIBANA, T. Y; FILHO, N. A. M; KOMATSU, B. K. Ensino superior no Brasil. **Centro de Políticas Públicas do Insper**. São Paulo, n. 14, dez. 2015. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Ensino-superior-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

VASCONCELOS, C; VILLAROUÇO, V; SOARES, M. Avaliação ergonômica do ambiente construído: estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Ação Ergonômica**, [s.l.], v. 4, n. 1, 2009.